

Ulysses articula com Covas para ser 1º ministro

A adoção antecipada do regime parlamentarista e a escolha do deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP) como primeiro-ministro — seria um dos itens das negociações entre o PSDB e o PMDB, às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais. Em contrapartida, Ulysses já teria orientado os seus seguidores no PMDB, para que votem massivamente em Covas nas eleições de amanhã.

A possibilidade desse acordo foi debatida informalmente ontem, à tarde, na sede do comitê central da campanha de Mario Covas, na Avenida Nove de Julho, no Centro de São Paulo. Os entendimentos entre Covas e Ulysses estão sendo feitos à revelia do governador Orestes Quércia, que teria também recomendado aos seus corriligionários o voto no pedetista Leonel Brizola. A intenção de Quércia seria a de tentar evitar a vitória de um candidato paulista, o que poderia contrariar os seus planos de concorrer a presidência da República em 1994.

Voto útil — o presidente da Executiva Regional do PSDB, deputado federal José Serra, limitou-se, porém, a afirmar que Ulysses “é o interlocutor” do PSDB nas negociações políticas para o segundo turno. Serra anunciou, depois, uma investida final dos militantes “tucanos” em defesa do voto útil em favor

O “Velhinho” estaria orientando seus seguidores a votarem no “Tucano”, enquanto os dois negociam longe de Quercia, a implantação do parlamentarismo

de Covas. Em sua opinião, Covas “é o único candidato” em condições de derrotar o presidenciável do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno.

José Serra acrescentou que “se Lula for para o segundo turno, Collor já pode considerar-se eleito”. Destacou que somente Covas “oferece condições de estabilidade” para o País, “projetando, para a população, a idéia de mudança, e, para o empresariado, a perspectiva de transformações equilibradas”.

De acordo com Serra, um eventual Governo Covas será formado por uma frente partidária progressista, incluindo nomes do PMDB ao PT e outros partidos de esquerda.

Cansado, ele desmente acordo

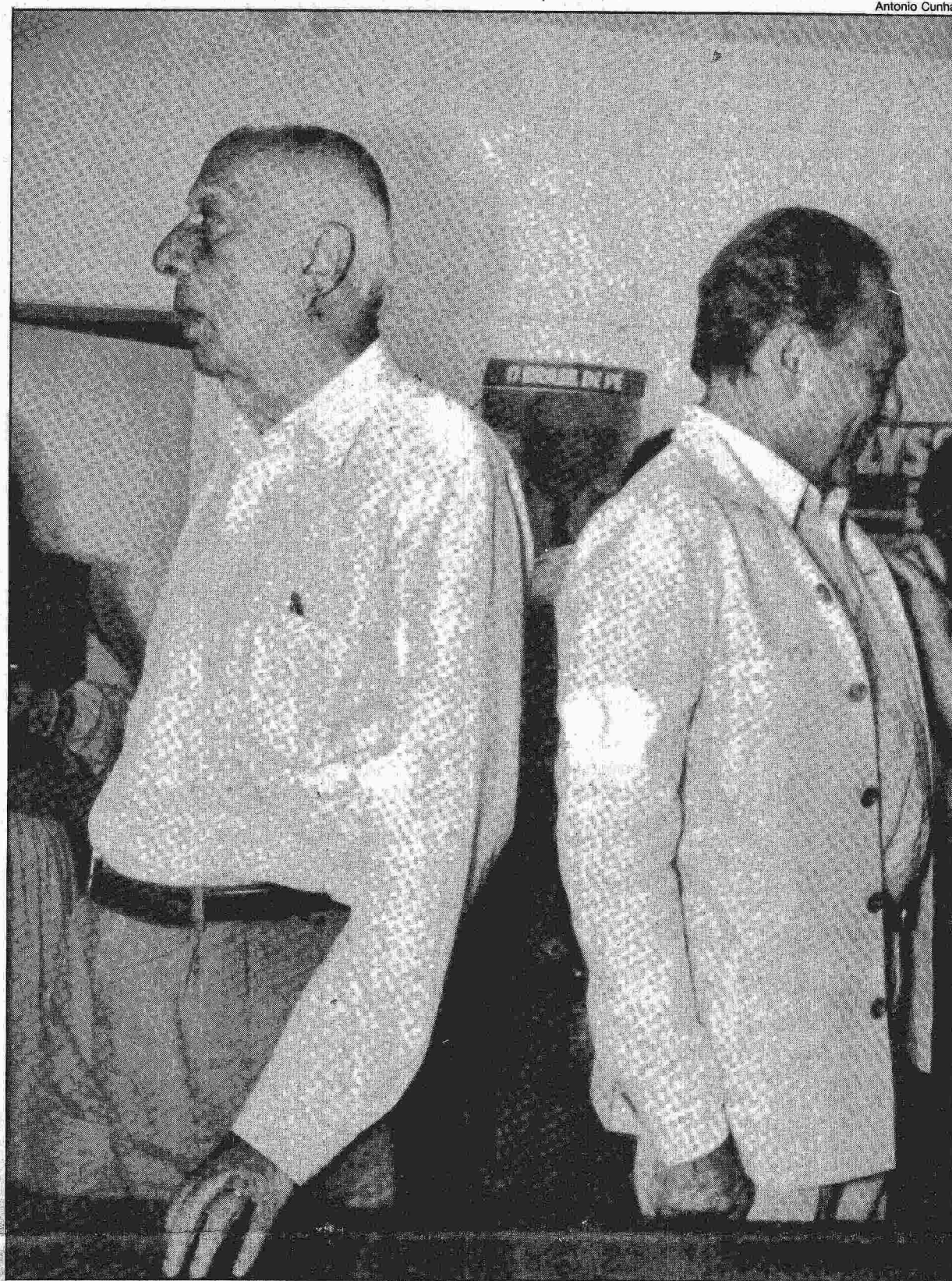
Com ar cansado, o deputado Ulysses Guimarães desmentiu, ontem, que o governador Orestes Quércia esteja trabalhando discretamente pela candidatura do ex-governador Leonel Brizola. Ulysses descartou, também, qualquer acordo no primeiro turno que pudesse beneficiar outro candidato — como o senador Mário Covas — e se recusou a responder qualquer pergunta em relação ao segundo turno sem a sua participação: “Não respondo a este tipo de pergunta, pois não sou bobó, não nasci ontem”.

Apesar de querer transmitir a impressão de que ainda está disputando com chances reais a sucessão presidencial, Ulysses se queixou dos “traidores” que dentro do PMDB, estão trabalhando por outras candidaturas. “Fui traído, mas a traição nesta campanha não é patente apenas no PMDB; ocorreu, também, em outros partidos”. Ele explicou que criticava os “traidores” não por ressentimento pessoal, mas na qua-

lidade de presidente do partido.

Ao lado de Ulysses, o ex-governador Waldir Pires reafirmou não ter vetado a participação dos moderados na campanha eleitoral explicando ter sido leal com as decisões partidárias de distanciamento do Governo Federal. Waldir se disse convencido que, se os moderados tivessem se engajado na campanha, a situação eleitoral de Ulysses não se modificaria.

Para Ulysses, foi um erro político os “tucanos” terem deixado o PMDB para criarem o PSDB: “Eles não se fortaleceram com isto. Foi, sem dúvida, um erro para a realização de objetivos comuns”. Ulysses se queixou, também, das pesquisas eleitorais: “Elas foram aliciadas, beneficiando determinadas candidaturas. Quem vai examinar se houve ou não manipulação será o Tribunal Superior Eleitoral. Mas as pesquisas não refletiram a realidade. Ao contrário, elas brigaram com a realidade”.



O início de entendimentos de Ulysses-Waldir com Covas, reduziria a influência de Quércia

Aliciamento é feito “no bico”

O PSDB gaúcho já não disfarça o aliciamento de peemedebistas para votarem em Mario Covas. O presidente regional “tucano”, deputado Jorge Uequed, em entrevista ontem, em Porto Alegre, revelou que o partido está promovendo uma ofensiva sobre as bases do PMDB seduzindo-as com a possibilidade de êxito da candidatura de Covas como compensação ao precário desempenho do deputado Ulysses Guimarães.

Favorecidos pela desmobilização do PMDB estadual e a fragilidade da pregação do governador Pedro Simon em favor do seu candidato, os “tucanos” intensificaram a campanha corpo-a-corpo nas ruas e, em particular, nos redutos do PMDB. “Votar em Ulysses é teimosia e só favorece a Collor de Mello. O voto útil está com Mario Covas, a única alternativa de centro-esquerda viável nesta eleição”.

Arraes prefere Lula no 2º

O governador Miguel Arraes aguarda somente os resultados do primeiro turno para iniciar as articulações finais visando garantir apoios e quadros suficientes para viabilizar junto à opinião pública a eleição de uma candidatura de esquerda ou de centro-esquerda no segundo turno. Arraes está convencido de que Fernando Collor de Mello (PRN) chega ao segundo turno, mas ainda teme que a direita possa fazer o segundo candidato. Ele é da opinião de que os partidos de esquerda se dividiram e não ampliaram leques de forças para apoiar apenas um candidato. O governador espera que este candidato seja Luiz Inácio Lula da Silva, a quem considera com mais condições de promover mudanças sociais e políticas do que Leonel Brizola. No primeiro turno, Arraes vota em Ulysses Guimarães.

O governador terá um dia normal hoje, véspera da eleição segundo seu secretário de imprensa, Ricardo Leitão. Ele já conversou com quem tinha de

conversar, recebeu candidatos e esteve duas vezes em menos de 20 dias com Lula, em Recife. Após o último encontro liberou seu secretariado, prefeitos, vereadores, políticos e lideranças do PMDB que o seguem para votar em quem quiser. Os secretários da Habitação, Pedro Eurico e do Trabalho, Romeu da Fonte, optaram por Lula; Sérgio Guerra, da Indústria e Comércio, por Brizola, e Jader de Andrade, da Ciência e Tecnologia, por Roberto Freire (PCB). A ausência de agenda política não impede conversas telefônicas, um hábito diário na vida do governador.

A articulação em torno de Lula favoreceria pessoalmente Arraes no Estado para as eleições de 1990. Ele verá a seu lado integrantes da Frente Popular de Pernambuco, que o elegeu em 1986, retornando a uma união rompida desde as eleições municipais do ano passado. PCB, PC do B e PSB voltariam a estar juntos no apoio a Lula.

Derrotados já buscam rumos

Os partidos sem esperança de passar para o segundo turno da eleição presidencial estão se movimentando para realizar reuniões e encontros, formais e informais, para reavaliação e definição de rumos. O primeiro encontro deverá ocorrer quinta ou sexta-feira e está sendo articulado pelo líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro: deputados do PT e do PDT foram convidados.

Sexta-feira, coordenada pelo candidato Afif Domingos e pelo líder do PL, deputado Adolfo Oliveira, cerca de 30 parlamentares de vários partidos vão se reunir em Brasília. Na pauta, o segundo turno e a possibilidade de criação de novo partido (Partido Liberal Cristão - PLC) ou Partido Cristão Democrata (PCD). Foram convidados representantes do PL, do PFL, do PDC, do PTB e do PMDB entre eles o deputado Bernardo Cabral (AM).

Os dois maiores partidos — PMDB e PFL — são os mais sujeitos ao risco da implosão. No PMDB as duas principais facções — moderados e progressistas — pretendem colocar o partido sob julgamento, mais uma vez. O ministro Roberto Cardoso Alves de um lado, e o senador Nelso Wedekin (SC) de outro, defendem a convocação de Convenção Nacional Extraordinária, logo em seguida à eleição de primeiro turno, para definir a posição do partido no segundo turno (17 de dezembro).

“O PMDB não vai decidir apoiar candidato no segundo turno sem prévia e ampla discussão. Não vamos permitir o domínio da cúpula, principalmente depois do desastre da campanha” — avisou Roberto Cardoso Alves. O senador Wedekin, integrante da Comissão Executiva Nacional, quer que a Convenção Nacional passe o PMDB a limpo, de uma vez por todas.

também o PFL definirá seu rumo, na reunião marcada para o dia 21, da Comissão Executiva Nacional. O senador Hugo Napoleão reassumirá a presidência dia 16 e seu primeiro ato será o de convocar a executiva. No mesmo dia 21 haverá reunião-jantar de parlamentares e dirigentes do PFL na residência oficial do ministro do Interior, João Alves.

A grande maioria do PFL já colloruiu ou está collorindo apesar da posição de dois antagonistas — Aureliano Chaves e Hugo Napoleão — favoráveis ao apoio no segundo turno a Leonel Brizola ou Mário Covas.

No PL é muito grande a restrição a Fernando Collor no segundo turno. Um dos líderes do partido contou que o candidato Afif Domingos “não perdoa o Collor” pelo que fez no horário gratuito na televisão, durante mais de 10 dias. Ao final do programa do PRN e antes do início do horário do PL, era anunciado: “Agora, o candidato que votou contra o voto aos 16 anos” — entre outras críticas a Afif.

Embora muito irritado com Mário Covas, pelos ataques feitos a sua atuação na Assembleia Constituinte, Afif poderá concordar com o apoio ao candidato tucano, se classificando para o segundo turno. Entre Collor e Brizola, segundo os dirigentes do PL, não haverá dificuldades em apoiar o candidato do PDT.